

VIEIRA; Airton Perpétuo Gomes<sup>1</sup>, MENEZES; Vinicius Iuri de<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente, nossos alunos possuem um acesso, por meio das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) facilitando às informações em tempo real, seja pela televisão ou pela internet. Vincular as metodologias do ensino de Matemática, utilizadas em sala de aula com os instrumentos do nosso dia a dia é indispensável para que o ensino se torne mais atrativo, para o professor e aluno. Contudo, o sistema ainda oferece propostas de um ensino conteudista, e os professores que não possuem uma formação suficiente para trabalhar de maneira mais dinâmica e de certa forma contextualizada com as experiências dos alunos e abordar diferentes recursos que os instiguem a realizar as atividades propostas. Na maioria das vezes o professor, preocupado em cumprir o currículo, sem o olhar especial para o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, gera fracasso e frustração, sendo tarde demais para reverter o quadro de insegurança da criança. Há a necessidade em observar e analisar mais a fundo os problemas de aprendizagem, pois podem estar associados a uma falha no sistema nervoso central do indivíduo, ou seja, estão relacionados com as funções cerebrais que envolvem um déficit em habilidades matemáticas para cálculo básico e o raciocínio. Este problema refere-se a um transtorno específico da matemática, a Discalculia (um transtorno neurológico e é imprescindível sua identificação precoce, pois se não diagnosticado pode gerar a redução da autoestima e frustrações na vida do indivíduo). Assim, os problemas de aprendizagem em Matemática tendem a aumentar e agravar, de modo que aluno seja incapaz de sistematizar as operações aritméticas, refletindo de maneira crítica no rendimento escolar e em situações simples e corriqueiras que demandam habilidades matemáticas. Não podemos confundir transtorno com dificuldade de aprendizagem em Matemática, visto que a disciplina é complexa e, portanto, é natural que o aluno apresente algumas dificuldades no decorrer de sua vida escolar. A Discalculia provoca alterações na aprendizagem relacionada a números, como realizar operações matemáticas, fazer classificações, dificuldade em entender os conceitos matemáticos, a aplicação da matemática no cotidiano e na sequência numérica. Nesse contexto a ludicidade através dos jogos matemáticos, entra como ferramenta didático-metodológica com o potencial de auxiliar o processo da aprendizagem da Matemática, de modo a suavizar ou anular os déficits em relação aos seus conteúdos e a discalculia, visto que os jogos matemáticos compõem um ambiente privilegiado de aprendizagem e interação, capaz de ampliar as possibilidades do aluno em compreender, executar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. Atribui-se ao mesmo a função de explorar e mediar o conhecimento, ensinar valores e observar o aluno por meio de suas táticas em cumprir os comandos do jogo, para vencê-lo. Vale ressaltar que mesmo com a utilização de jogos no ensino de matemática, o educando pode precisar de apoio escolar e aos que o acompanham durante esse processo é imprescindível trabalhar colaborativamente com seus pares, para que os alunos respondam de maneira eficaz a abordagem realizada, quebrando a barreira entre a discalculia e o ensino de Matemática, ressignificando e promovendo no educando o desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discalculia, Jogos Matemáticos, Ludicidade

<sup>1</sup> Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.airtonvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Pós graduando em Docência Para a Educação Básica pela UNESP/Bauru, prof.viniciusmenezes@gmail.com

